

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS NA CIDADE DE MARINGÁ-PARANÁ

**Sandra Regina de Magalhães Itikawa¹; Tatiane Hisae Sakaguti¹; Karine Zanoli²;
Jelmary Rezende ²**

RESUMO: A procura por tratamentos estéticos vem crescendo a cada ano em busca do corpo perfeito, da imagem ideal, da auto-estima e saúde. O bem estar físico e emocional está aliado à estética, uma vez que não estamos satisfeitos com algo em nosso corpo, como conseqüências podem aparecer algum desequilíbrio emocional. Dessa maneira, mulheres e homens procuram muito as clínicas de estéticas, porém há algumas pessoas que extrapolam na vaidade e passam a viver em função de sua imagem pessoal, que pode ser prejudicial à saúde quando sem limite. Desta forma o estudo busca quantificar a busca por tratamentos estéticos em clínicas e na população em geral, e verificar até que ponto as pessoas colocam a estética em primeiro plano.

PALAVRAS-CHAVE: Beleza; estética; saúde.

1 INTRODUÇÃO

Beleza é uma fábrica de auto-estima, obedece à rapidez do mundo moderno, sofre modificações influenciadas pela mídia e pela tecnologia atual. Não existe mais lugar para os padrões clássicos de beleza, pois o que se deseja hoje como “belo” é o casual, o moderno e o sadio (SOUZA, 2006).

Segundo Becker (1999) as pessoas aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente, a auto-imagem é desenvolvida durante uma vida inteira. Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal da nossa cultura, ofuscando muitas vezes as necessidades individuais (TAVARES, 2003).

Featherstone (1991) diz que quanto mais perto o corpo estiver da juventude, beleza, boa forma, mais alto é o seu valor de troca. Na opinião de Courtine (1995), com a ascensão da cultura estética muitas indústrias passaram a produzir desde aparelhos de musculação, até diversos produtos cosméticos, estimulando um consumo exacerbado para manter-se dentro dos padrões de beleza. Com o desejo de obter um corpo esbelto e pele jovem, os indivíduos são induzidos a não aceitarem sua própria imagem, querendo modificá-la, conforme os padrões exigidos, onde para manter ou transformar este corpo o

¹ Acadêmicas do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). sandregina73@hotmail.com; tati_sakaguti@hotmail.com

² Orientadoras e docentes do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. karine.zanoli@cesumar.br, jelrezende@hotmail.com

individuo vê-se frente a infinitos apelos, como cremes, massagem, choques, bandagem, fornos e plásticas, modelando o corpo por um profissional de beleza.

A indústria cosmética lança a cada dia facilidades tecnológicas e tratamentos ultra modernos que permitem não só mulheres mais os homens também chegar mais perto do que se considera belo. Séculos de estudos e de práticas cosméticas nos permitem moldar, formar e tratar nosso corpo como um delicado instrumento (MATARAZZO, 1998).

A verdade que o maior número de pessoas não nasce deslumbrantes e iluminados, para essas pessoas cultivar o tipo de “beleza elaborada” pode ser a alternativa mais interessante. É importante descobrir o que lhe fará bem e o que harmoniza com seu estilo de vida, compreendendo e interpretando com toda a sinceridade seu reflexo para responder de maneira satisfatória, e só aí traçam metas, por que alguns rituais e tratamentos de beleza exigem disciplina e perseverança (MATARAZZO, 1998).

O trabalho proposto tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva, levantando o índice de satisfação e insatisfação do cliente em relação aos tratamentos procurados através de visitas a salões e clínicas de estética realizando um levantamento quantitativo dos procedimentos e equipamentos mais utilizados.

2 METODOLOGIA

Após aprovação pelo Comitê de Ética do Cesumar, que recebeu o certificado de autorização com número de registro 106/2010, os questionários foram aplicados a 30 profissionais que trabalham na área da estética, e também aplicados a 100 clientes que realizam tratamentos em clínicas e salões. A análise e interpretação dos dados foram realizada a partir das inferências estatísticas, utilizando-se percentual e média, que foram dispostos em gráficos e tabelas. Para isto, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O setor da estética vem crescendo abruptamente nos últimos tempos, de acordo com a Abihpec (2008), vários fatores têm contribuído para o acelerado crescimento do setor, dentre os quais se destacam: a participação crescente da mulher brasileira no mercado de trabalho; a utilização de tecnologia de ponta e o conseqüente aumento da produtividade, favorecendo os preços praticados pelo setor, que têm aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral; lançamentos constantes de novos produtos atendendo cada vez mais às necessidades do mercado e o aumento da expectativa de vida, o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude.

Com a realização deste trabalho podemos confirmar este fato. Os resultados mostraram que dos 100 questionários aplicados a pacientes, 87% foram respondido por mulheres e 13% por homens e a média de idade dos entrevistados ficou entre 20 e 30 anos. Entre os pesquisados 61% relataram solteiros, 31 % casados, 7% divorciados e 1% viúvo (fig. 1). Entre os motivos que levam os pacientes a procurarem os tratamentos foram relatados apenas para melhorar o bem estar (43%), para melhora de distúrbios estéticos (29%), por pura vaidade (30%) e apenas 7% por indicação médica.

Pesquisas anteriores demonstram que a brasileira é campeã na busca de um corpo perfeito (Edmonds, 2002). Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, o brasileiro, especialmente a mulher brasileira, se tornou, logo após o norte-americano, o povo que mais faz plástica no mundo: 621.342 brasileiros se submeteram a pelo menos um procedimento cirúrgico em 2003.

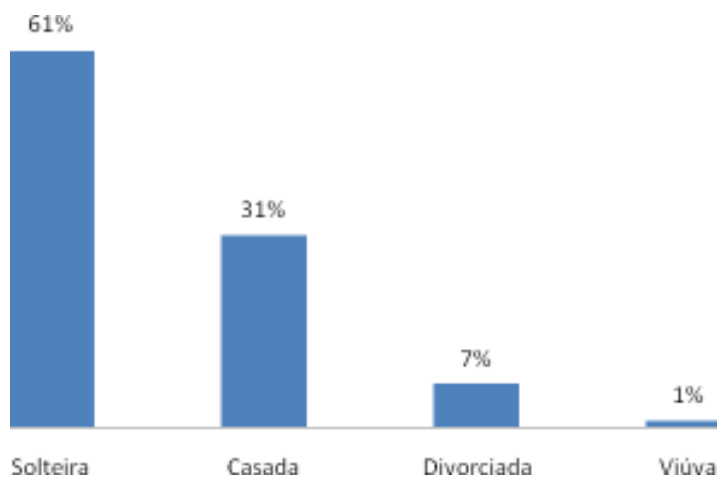


Figura 1: Estado civil dos pacientes entrevistados

Também foi abordado aos pacientes o grau de satisfação (fig. 2) em relação aos tratamentos realizados, e 73% dos pacientes relataram-se satisfeitos com os tratamentos, 25% parcialmente satisfeitos e o grau de insatisfação frente aos tratamentos realizados não foram relatados por nenhum paciente.

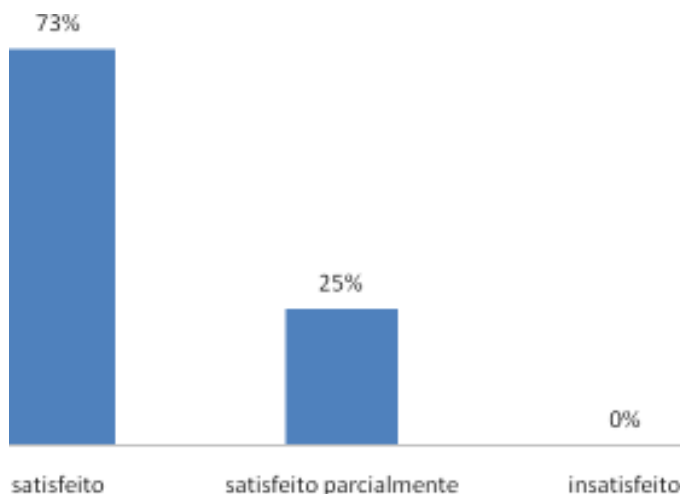


Figura 2: Grau de satisfação dos pacientes frente aos tratamentos já realizados.

Quando um novo questionário foi aplicado aos profissionais da área da estética, foi possível verificar que 53% são graduados em Tecnologia em Estética, 33% tem formação técnica e 16% são graduados em outros cursos da área da saúde mais tem cursos de especialização em estética conferindo o direito de trabalhar na área (fig 3).

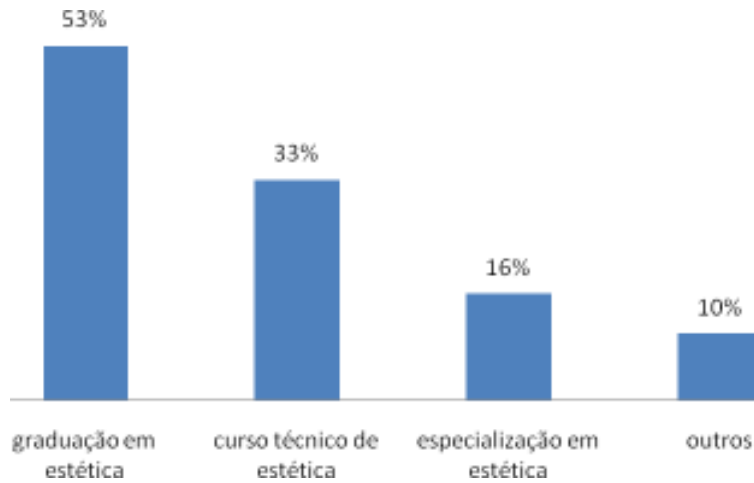


Figura 3: Grau de escolaridade dos profissionais esteticistas de Maringá – Paraná.

A formação dos esteticistas já foi motivo de polêmica. Hoje, segundo a presidente da Federação Brasileira dos Esteticistas, Rosângela Façanha, os cursos superiores e de nível médio em Estética são obrigados a contemplar, além das disciplinas de assepsia, esterilização e cosmetologia, os trâmites de registro dos cosméticos na Anvisa (2007).

Entre os diversos tratamentos que a área de estética e cosmética abrange, os tratamentos mais procurados pelas profissionais entrevistadas foram às técnicas faciais com 83% de procura, seguida das técnicas corporais com 43 %, embelezamento pessoal com 33% e terapia capilar com apenas 3% (fig. 4).

O valor em media cobrado por cada sessão na cidade de Maringá- Paraná atualmente varia de 30,00 à 50,00 para 80% dos entrevistados e de 60,00 a 100,00 reais 26%.

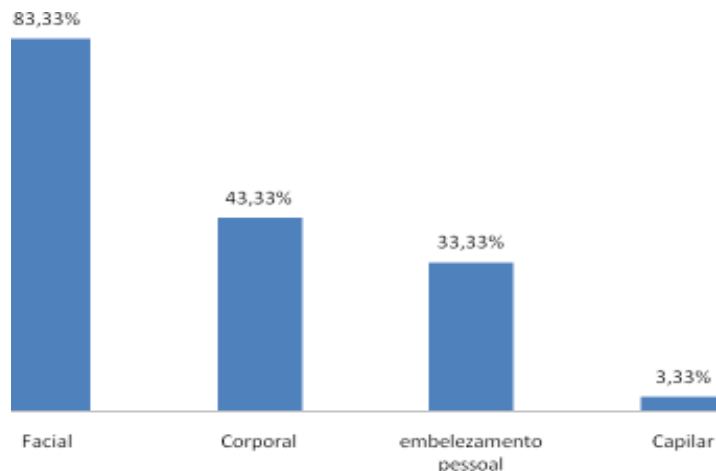


Figura 4: tratamentos realizados pelas profissionais.

4 CONCLUSÃO

O trabalho realizado mostrou que a população em especial as mulheres estão fazendo o uso da estética de forma adequada e saudável, se mostrando satisfeitas em relação aos procedimentos por elas procurados, e os profissionais que atuam nesta cidade tem um bom grau de formação para estarem atuando de área.

REFERÊNCIAS

BECKER JR. B. *Manual de Psicologia aplicada ao Exercício & Esporte*. Porto Alegre: Edelbra, 1999.

COURTINE, J. J. *Os Stakonovistas do Narcicismo*. Em: Santa'Anna, D.B. (org). *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

FEATHERSTONE, M. *Consumer culture and Postmodernism*. Londres: Sage, 1991.

MATARAZZO, Cláudia. *Beleza 10*: um guia de cuidados para todas as mulheres. São Paulo: Senac, 1998.

SOUZA, Valeria Maria de. ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos. **Guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

TAVARES, M.C.C. *Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – **Anvisa**. Boletim informativo. Edição 66, janeiro, 2007.

ABIHPEC. Portal oficial da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal Perfumaria e Cosméticos. Disponível em: <<http://www.abihpec.org.br>>. Acesso em: 20 de agosto, 2010.

EDMONDS, A. No universo da beleza: notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Record, 2002. Em *Nu & vestido* (p. 189-261)